

São Paulo, quarta-feira, 20 de outubro de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Esvaziado, Estatuto Racial entra em vigor hoje no país

Governo diz que, mesmo genérico, texto respalda futuras ações afirmativas

Cotas poderão ser adotadas via novos projetos de lei ou mesmo decretos, segundo secretaria

FLÁVIA FOREQUE
JOHANNA NUBLAT
DE BRASÍLIA

Esvaziado de propostas concretas, como a criação de cotas nas universidades federais, o Estatuto da Igualdade Racial entra hoje em vigor, 90 dias após sua publicação.

Governo federal, parlamentares e entidades do movimento negro, porém, afirmam que o texto abre brecha para regulamentações (via novos projetos de lei ou portarias e decretos) e dá respaldo legal a ações afirmativas adotadas antes do estatuto.

Cotas em concursos públicos, linhas específicas de créditos, incentivos para a adoção de cotas em universidades e para a contratação em empresas privadas são algumas das possibilidades listadas para a reportagem.

NOVEMBRO NEGRO

O ministro Eloi Araújo, da Igualdade Racial, diz que pretende fazer um "novembro negro", com decretos de regulamentação, ainda em estudo dentro do próprio governo federal.

O ponto do texto que permite regulamentações, na avaliação do governo e de entidades, é o que prevê que "o poder público adotará programas de ação afirmativa".

É a primeira vez que o conceito é posto em lei no país.

"Não se poderá mais argumentar que é algo estranho à legislação brasileira", diz Ronaldo Vieira Junior, consultor-geral da União e especialista em ações afirmativas.

O estatuto foi aprovado pelo Senado em junho, depois de sete anos de tramitação.

Uma das questões mais polêmicas na discussão foi a

previsão de cotas em universidades federais. A proposta foi retirada após resistência da oposição e, hoje, é tema de outro projeto de lei.

Técnicos da Secretaria de Igualdade Racial estudam pedir o arquivamento de ações no Supremo Tribunal Federal propostas pelo DEM contra cotas e quilombos.

Para o ministro Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União, a criação de cotas nas universidades federais deverá ser mais na linha de incentivos que obrigatória.

"Essa é a política do Ministério da Educação, porque entende pela autonomia universitária", diz o ministro.

Adams afirma ainda que o estatuto não altera o andamento das ações no STF.

Texto Anterior: [Prefeitura proíbe jet ski em parque na av. Paulista](#)

Próximo Texto: [8º Raça Negra: Troféu premia destaques da causa negra](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Folhapress](#).

	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL
	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

São Paulo, quarta-feira, 20 de outubro de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)**ENTREVISTA****Negros vão se organizar, diz frei David**

DE BRASÍLIA

Diretor da associação franciscana Educafro, o frei David Santos diz que o estatuto é uma ferramenta determinante para mudar os direitos dos negros no Brasil.

Folha - Qual é o principal avanço do estatuto? Frei David Santos - O artigo 15. Diz que senadores e deputados federais abrem mão de legislar e entregam a missão para prefeitos, governadores e presidente. Esse fato vai obrigar a comunidade negra a se organizar.

Quais pontos importantes foram retirados do texto?

A questão das cotas e da saúde da população negra. Os artigos que estão no estatuto usam palavras que só autorizam. Queríamos que todas elas fossem determinativas.

Texto Anterior: [8º Raça Negra: Troféu premia destaques da causa negra](#)

Próximo Texto: [Entrevista: Retiraram as polêmicas, afirma professor](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL
	ASSINE	BATE-PAPO	BUSCA	E-MAIL	SAC	SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

**E-mail grátis da Folha****E-mail grátis da Folha**

São Paulo, quarta-feira, 20 de outubro de 2010

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)**ENTREVISTA****Retiraram as polêmicas, afirma professor**

DE BRASÍLIA

Douglas Belchior, professor de história e conselheiro da Uneafro Brasil, afirma que pontos polêmicos como as cotas deveriam constar explicitamente do Estatuto da Igualdade Racial.

Folha - Questões como as cotas deveriam ter ficado?

Douglas Belchior - O estatuto só foi aprovado porque foi retirado tudo o que incomoda as elites racistas. Se temos tanta lei no país que obriga e não funciona, imagina um documento que não obriga.

Como o sr. vê a proposta de regulamentar a lei?

Aprovada a lei, os reacionários vão ter a justificativa de dizer que algo foi feito. Conseguir uma melhora de algo já aprovado é mais difícil que aprovar uma lei mais progressista.

Texto Anterior: [Entrevista: Negros vão se organizar, diz frei David](#)

Próximo Texto: [Padre destrói altar do século 17 sem autorização](#)

[Índice](#) | [Comunicar Erros](#)